Capítulo 32

A Baixa Idade Média: as Cruzadas e o renascimento comercial

Na Baixa Idade Média (séculos XII-XV), começou a nascer o capitalismo, ou melhor, o pré-capitalismo, pois se já havia produção para o mercado, trocas monetárias e espírito de lucro, ainda não havia a relação assalariada. Seu nascimento está ligado à crise do feudalismo, explicada pelo aumento da população, que estimulou o consumo de produtos para alimentação, vestuário e habitação.

Com o fim das ondas invasoras, voltou a reinar segurança e cresceram a circulação de mercadorias e o número de pessoas disponíveis para trabalhar. Esse dinamismo entrou em choque com o sistema de produção servil. A saída seria substituí-lo pelo regime de trabalho assalariado. No sistema capitalista, o crescimento da população, em vez de problema, seria solução: haveria mais consumo, mais produção, mais mercado.

1. A solução imediata

Mas o problema exigia solução rápida, o que explica a marginalização social durante a crise feudal. Servos eram expulsos; vilões abandonavam as vilas. Muitos viraram mendigos ou bandidos.

A própria camada senhorial sofreu. Já não havia mais feudos para distribuir. A herança ia para o filho mais velho. Os outros saíam pelas estradas atrás de um casamento vantajoso, ou prendiam algum senhor para cobrar um resgate, ou se tornavam assaltantes. Os torneios davam idéia da belicosidade desses tempos. Senhores enfrentavam-se em batalhas campais durante dias. Não respeitavam sequer as plantações.

A Igreja interveio e proclamou a *Paz de Deus*, isto é, a proteção aos lavradores, viajantes e mulheres. A *Trégua de Deus* limitou o número de dias de combate a 90 por ano; proibiu o combate de sexta a segunda-feira e em dias de festa. Mas para canalizar tanta vitalidade havia uma saída: as *Cruzadas*.

2. Fatores das Cruzadas

Não se pode ignorar o aspecto religioso das Cruzadas. O homem medieval era antes de tudo um servidor de Deus. Combater o infiel muçulmano, se lhe dava satisfação material, representava também a salvação eterna.

Pode-se destacar um motivo particular: a ascensão do poder papal. Com o cisma ocorrido na Querela das Investiduras, a Igreja passou a ter dois papas. O papa no exílio, Urbano II, queria demonstrar força, ao convocar a Cruzada. Deve-se considerar ainda o *Cisma do Oriente*, em 1054, quando o patriarca de Constantinopla rejeitou a supremacia de Roma e nasceu a Igreja Cismática Grega, ou Ortodoxa. Reconquistar esses fiéis era mais um estímulo para a Cruzada. Enfim, o próprio imperador bizantino estava interessado numa ofensiva contra os muçulmanos, para afastar sua pressão contra Constantinopla.

Primeira Cruzada (1095-1099) — No Concílio de Clermont, o papa convocou os fiéis para a guerra santa contra o Islão. Os cavaleiros da nobreza tomaram a cruz branca como símbolo e partiram em 1096. Sitiaram Nicéia, tomaram Doriléia, Antioquia e Jerusalém. Fundaram vários Estados no Oriente Médio, organizados segundo o sistema feudal, como o Reino de Jerusalém, Principado de Antioquia e condados de Edessa e Trípoli.

Segunda Cruzada (1147-1149) — Pregada por São Bernardo diante da reconquista de Edessa pelos árabes. Fracassou após o rompimento entre seus chefes, Conrado III da Alemanha e Luís VII da França.

Terceira Cruzada (1189-1192) — A *Cruzada dos Reis*: Ricardo, Coração de Leão (Inglaterra); Filipe Augusto (França); e Frederico Barba-Ruiva (Sacro Império). Foi organizada depois que o sultão Saladino retomou Jerusalém. Frederico bateu os muçulmanos, mas morreu afogado a seguir; seu filho o substituiu e morreu no cerco de São João d'Acre, tomada por Ricardo e Filipe. Ricardo assinou a paz com Saladino, que autorizou os cristãos a peregrinar a Jerusalém.

Quarta Cruzada (1202-1204) — Convocada

contra o Egito e organizada por Henrique VI da Alemanha, esta Cruzada marítima foi financiada pelos venezianos, com interesses comerciais. Eles exigiram a tomada de Zara, porto do Adriático importante para suas atividades. As atrocidades praticadas em Zara levaram Inocêncio III a excomungar os venezianos. O príncipe bizantino Aleixo, marginalizado do trono, fez uma proposta: os cruzados o ajudariam a tomar o poder e receberiam uma soma para o transporte até o Egito. Os cruzados cumpriram sua parte, mas Aleixo não, e foi destronado; os cruzados, chefiados pelos interesseiros venezianos, saquearam Constantinopla e mataram muitos habitantes. Satisfeitos, voltaram à Itália.

Quinta Cruzada (1217-1221) — Formada depois da *Cruzada das Crianças* (1212), grupo de jovens que deveria tomar Jerusalém: eles aportaram em Alexandria e acabaram vendidos como escravos. A Quinta Cruzada, chefiada por João de Brienne, iniciou várias ofensivas no Egito mas ficou isolada pelas enchentes do Nilo e desistiu.

Sexta Cruzada (1228-1229) — Aproveitando a discórdia entre os sultões do Egito e de Damasco, o imperador Frederico II conseguiu que os turcos lhe entregassem Jerusalém, Belém e Nazaré. Recebeu a coroa real do Santo Sepulcro e voltou à Europa.

Sétima Cruzada (1248-1250) — Comandada por Luís IX da França (São Luís), foi isolada pelas enchentes do Nilo e dizimada pelo tifo; Luís foi preso e seu resgate custou 500 000 moedas de ouro (libras tornesas).

Oitava Cruzada (1270) — Reinava anarquia entre as ordens religiosas criadas para defender o Oriente Médio e entre comerciantes genoveses e venezianos. Os turcos estavam divididos e, agora, pressionados por novos inimigos, os mongóis, chefiados por Gêngis Khan. Os seldjúcidas do Egito, chamados *mamelucos*, atacaram os cristãos, empurrando-os para o mar. Luís IX então organizou a Oitava Cruzada; desembarcou em Túnis, onde morreu. A cruzada foi suspensa.

A colonização cristã no Oriente Médio chegou ao fim em 1523. As razões do fracasso estão, em primeiro lugar, no caráter superficial da ocupação e na anarquia feudal. A presença cristã se limitava aos quadros administrativos. Em suma, o fracasso foi conseqüência da rivalidade nacional entre as potências ocidentais.

3. Repercussões no Ocidente

A expansão européia iniciada no século XI não se limitou às Cruzadas. Os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão trataram de reconquistar a Península Ibérica dos muçulmanos. A ofensiva começou com a tomada de Toledo em 1086 e terminou com a conquista de Granada em 1492.

Essa expansão, baseada na conquista de terra, teve caráter reacionário, pois a aristocracia européia reconstituiu na Península o regime feudal.

Bem diferente foi a expansão de Gênova, Pisa e Nápoles. Os italianos reconquistaram as ilhas do Tirreno e posições ao norte da África. Conquistavam água, não terra, e contavam com a participação de camadas inferiores da população, os marinheiros; não reconstituíam o feudalismo, mas lançavam as sementes do capitalismo no Mediterrâneo, daí o sentido mais progressista desta expansão.

As Cruzadas dinamizaram as relações comerciais entre Ocidente e Oriente. Reabriram o Mediterrâneo aos europeus. Até o comércio proibido pela Igreja era praticado com os muçulmanos: a venda de armas de ferro e escravos cristãos, em troca de produtos e escravos muçulmanos. Os interesses materiais passavam a superar os limites da fé. A partir das cidades italianas do Mediterrâneo, mercadorias orientais se espalhavam pelo mundo ocidental. O contato com os bizantinos e muçulmanos despertou nos cristãos um gosto mais apurado. O mercado de produtos orientais se ampliou: açúcar, arroz, algodão, café, marfim, frutas cítricas, perfumes, tecidos e as chamadas especiarias, como pimenta, canela e cravo-da-índia. Surgiram novas práticas comerciais, como a letra de câmbio, o cheque, a contabilidade.

O renascimento comercial trouxe o crescimento das cidades, a economia baseada na moeda, a expansão do mercado, o surgimento da classe dos comerciantes, a difusão do espírito de lucro e o racionalismo econômico. O pré-capitalismo fazia sua aparição no mundo medieval.

Questões propostas

1. Por que chamamos pré-capitalismo ao período iniciado por volta do século XII?

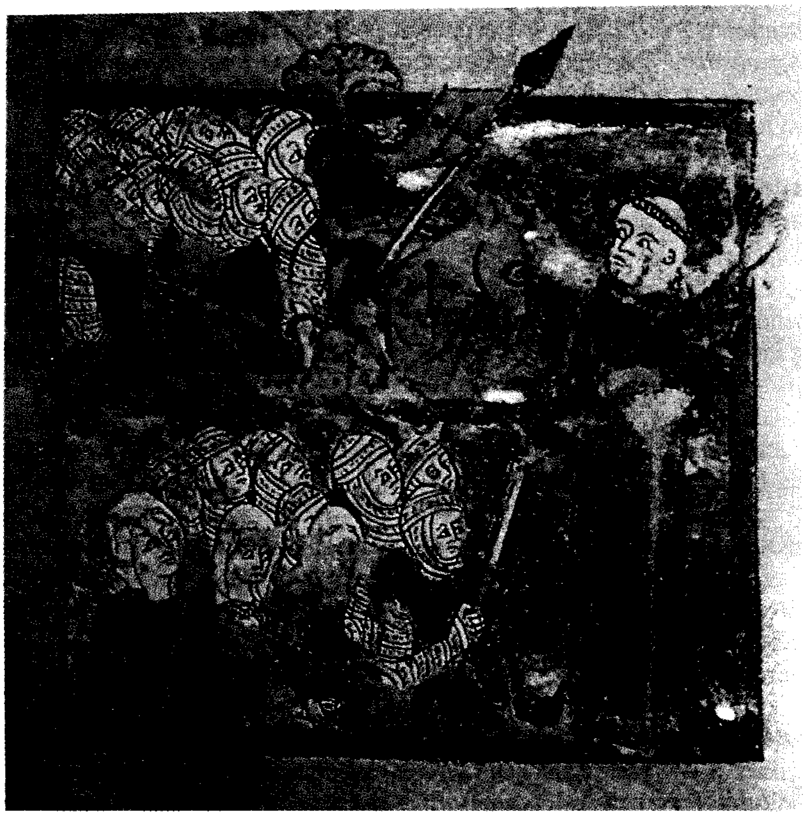
2. Qual seria a melhor solução para a crise feudal, criada com o aumento da população? E que solução foi adotada?

3. Que fatores contribuíram para o surgimento das Cruzadas?

4. Quantas foram as Cruzadas e por que fracassaram?

5. Que outras iniciativas acompanharam a expansão européia representada pelas Cruzadas?

6. Quais as conseqüências da expansão européia?



Preparativos da primeira cruzada.